

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS**  
**CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS**  
**NÚCLEO DE ENSINO SUPERIOR DE NOVO ARIPUANÃ**  
**LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA**

GESSICA DE SOUZA DINIZ

**RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PESQUISA HISTÓRICA: TRAJETÓRIA  
POLÍTICA DE WILSON PAULA DE SÁ EM NOVO ARIPUANÃ**

Novo Aripuanã  
2024

GÉSSICA DE SOUZA DINIZ



**RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PESQUISA HISTÓRICA**  
Trajetória Política de Wilson de Sá em Novo Aripuanã

Trabalho final, apresentado a Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Centro de Estudos Superiores de Parintins - CESP, defendido no Núcleo de Ensino Superior de Novo Aripuanã – NESNAP, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado (a) em História, sob a orientação do professor Me. André Luiz Passos Araújo.

Novo Aripuanã, 29 de novembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. André Luiz Passos Araújo  
Professor Orientador

Prof. Me. Sebastião Janderson Torres da Silva  
Membro

Profa. Esp. Patrícia Santos dos Santos  
Membro

**RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PESQUISA HISTÓRICA: TRAJETÓRIA  
POLÍTICA DE WILSON PAULA DE SÁ EM NOVO ARIPUANÃ**

*Gessica de Souza Diniz<sup>1</sup>*  
*André Luiz Passos Araújo<sup>2</sup>*

**RESUMO:** O presente relato de experiência em formato de pesquisa histórica, concentra-se em torno da descrição da atividade de pesquisa da história de vida do Sr. Wilson Paula de Sá, proeminente figura política que galgou o posto de primeiro prefeito de Novo Aripuanã. O objetivo é elucidar e registrar a trajetória desse importante político para esta localidade destacando seus feitos, mas, principalmente, percebendo a dinâmica de desenvolvimento da cidade no seu entorno. A metodologia utilizada para esse propósito consistiu na análise qualitativa dos documentos de acervos digitais e pessoais. Além disso, utilizou-se de técnicas da História Oral para a coleta de informações complementares. Constatou-se a partir disso que Wilson Paula de Sá teve uma história política bastante agitada e controversa, influenciando nos rumos que definiram o desenvolvimento estrutural e político do município. Sua capacidade de articulação com as esferas políticas a nível regional o colocaram como importante sujeito na definição dos rumos da política local.

**Palavras-chave:** Wilson Paula de Sá. Política. Novo Aripuanã. Memórias. Liderança política.

## **1. Introdução**

A vida política nos municípios do Amazonas em meados do século XX, possui uma característica peculiar. Sua dinâmica está fortemente ligada aos centros de poder, pois é desse espaço que emanam as decisões que definem o destino do interior. Isto remonta o período da queda da ditadura de Getúlio Vargas em 1945, seguida pela Constituição Federal de 1946, de caráter democrático e federalista. Pela primeira vez, o constituinte promoveu a equidade sobre a distribuição do poder e a descentralização administrativa, tendo o cuidado de não comprometer a Federação nem de ferir a autonomia de Estados e municípios (Meirelles,

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em História, Núcleo de Ensino Superior de Novo Aripuanã – NESNAP, Universidade do Estado do Amazonas – UEA. *E-mail:* [souzagessicahistoriauea@gmail.com](mailto:souzagessicahistoriauea@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor Assistente do Curso de Licenciatura em História do Núcleo de Ensino Superior de Novo Aripuanã – NESNAP, Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Mestre em História Social pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Amazonas – PPGH/UFAM. *E-mail:* [luizpassos\\_am@yahoo.com.br](mailto:luizpassos_am@yahoo.com.br)

1998). Corroborando com a compreensão desse momento histórico, a perspectiva de Dutra (2018, p. 12), afirma que:

A partir de 1946, a autonomia dos municípios passou a ser um princípio constitucional que devia ser observado pelos Estados, inclusive sob pena de intervenção da União. A grande inovação foi a possibilidade de previsão legal do governo local participar da divisão de tributos arrecadados pelos Estados e União, aumentando a importância e o poder dos municípios.

Isso fez com que as gestões municipais passassem a ser mais disputadas dada a visibilidade política e certo poder de decisão. Conforme os municípios ganhavam mais autonomia política, mais recurso e projetos eram destinados, e organizar-se, era uma das premissas para que eles se consolidassem como recebedores de aportes.

O estado do Amazonas passa, nesse momento em diante, por governos relevantes. Nas eleições de outubro de 1954, por exemplo, Plínio Ramos Coelho se elegeu governador do estado pelo PTB derrotando Rui Araújo, candidato da coligação formada pela UDN, PSD, PDC e PNT, selando a derrota de Álvaro Maia. Essa eleição, vencida por Plínio em apertada margem de votos, colocou em lados divergentes as forças políticas que se formaram e consolidaram durante o Estado Novo. “Coelho, inicia a implementação de um programa nacionalista, estatista e popular em cuja administração as lideranças sindicais eram chamadas a participar ativamente...” (Queirós, 2001, p. 53). Um fato curioso foi a publicação da lei nº 115 em 29 de dezembro de 1955. Nessa lei Plínio alterou a legislação de 1948 e estabeleceu novas regras para a criação de municípios, e para a eleição de vereadores, eliminando a exigência de audiências pública nos municípios afetados e criando a nomeação de prefeitos e vereadores para mandato por tempo determinado (Dutra, 2018). Foi essa abertura legal que permitiu a ascensão de lideranças políticas regionais no interior do Amazonas, contexto ao qual está ligado o sujeito que é objeto do estudo.

Nesse sentido, o objeto da pesquisa relatada se voltou para a compreensão da jornada de Wilson Paula de Sá, especialmente sobre sua trajetória como político em Novo Aripuanã de modo a sanar uma lacuna da história do município a partir de uma análise das vivências e do processo que o inseriram no cenário e que influenciaram fortemente nas configurações políticas atuais. Essa análise leva à compreensão de que o presente é resultado das ações e contribuições dos sujeitos ao longo do tempo e do espaço.

Para isso, trabalhou-se com a História Oral enquanto técnica de registro da oralidade, capturando a narrativa de um sujeito que conviveu com o sujeito que é objeto deste trabalho.

Além disto, outras análises foram feitas a partir de consultas a acervos documentais, tais como: Jornal do Comércio e Arquivo pessoais.

De forma mais específica este artigo traz uma análise dividida em três subtemas direcionados para a vida Política de Wilson Paula de Sá: carreira política; onde se descreve os acontecimentos marcantes da época em que Wilson Paula de Sá teve sua vida voltada a política, sendo um desbravador relevante para o município de Novo Aripuanã com seus feitos; o luminescente apóstolo do verbo - milionário da rima, em que era visto como um homem culto de oratória impecável, e que teve grande importância em meio as associações da época sendo diretor, redator e secretario de importantes setores da educação no Amazonas e tendo também seu nome citado em revistas, onde falava de como Wilson Paula de Sá era um homem com dom de escrita e fala e, finalmente, as contribuições com o município de Novo Aripuanã, na qual se relata momentos valiosos e marcante nas memórias dos munícipes, é importante destaca o quanto Wilson Paula de Sá foi um grande desbravador de Novo Aripuanã .

## **2. Materiais e métodos**

O relato de experiência se deu dentro dos limites da pesquisa acadêmica, utilizando como suporte o conhecimento obtido durante o curso de Licenciatura em História para contribuir com registro da história local.

O objetivo desse estudo é elucidar a vida política de Wilson Paula de Sá, especialmente sobre sua trajetória como político em Novo Aripuanã.

Para tanto utilizou-se uma abordagem qualitativa, baseada em análise documental, especialmente a: documentos de jornais do acervo digital do Jornal do Comercio; documentos de acervo pessoal como fotografias, memórias escritas e conteúdos esquemáticos; e finalmente, uma gravação cedida pelo próprio Wilson Paula de Sá ao professor e memorialista Francisco Gouvêa no ano de 2015 na qual foi possível perceber uma visão particular sobre o cenário do município.

Além dessas fontes, junta-se como instrumento de pesquisa as técnicas da História Oral que se baseia no registro de narrativas de sujeitos que vivenciaram certo momento histórico e que são capazes de recorrer a suas memórias para reconstrução desses contextos. Assim, elegeu-se o Sr. Raymundo Lopes de Albuquerque Sobrinho, o Rayz, 73 anos, como

colaborador nessa narrativa, uma vez que ele conviveu diretamente com o objeto desta pesquisa. Assim, seguindo procedimentos apontados por Meihy (2015), a entrevista foi gravada em setembro de 2024 em suporte digital, por meio de aparelho celular. Em seguida, foi feita a transcrição, transpondo o material gravado em escrito, preservando a originalidade das falas, os vícios de linguagem e repetições, de modo a mantê-la o mais fiel possível à sua origem. Após, fez-se a textualização, onde o material transcrito é adaptado para tornar-se um texto coeso e fluido, pronto para ser analisado e compor o que se chama de fonte oral.

De posse desse material, foi possível estabelecer uma análise dos dados que gerou o relatório que é descrito neste trabalho.

### **3. Breve histórico dos primeiros passos de Wilson Paula de Sá**

Na data de 19 de dezembro de 1955 ocorreu a instalação do município de Novo Aripuanã, que antes era um distrito pertencente ao município de Borba. Fundamentado pela Lei nº. 115/1955, o então governador do Estado do Amazonas, Plínio Ramos Coelho, decreta a criação da municipalidade daquele território seguido do ato de nomeação do jovem vereador do município de Borba, o Sr. Wilson Paula de Sá (Portal Amazonas, 2004).

Corroborando com o entendimento desse momento, e da legislação, a escolha do executivo e legislativo dos municípios recém-criados, ocorria de forma indireta, por Ato Governamental, e de responsabilidade direta do governador. Nesse sentido, Wilson Paula de Sá recebe de Plínio Coelho a missão de ordenar e organizar o aparato político do novo município, assumindo o posto de prefeito no ano de 1956, conforme relata Gouvêa (2021, p.56):

No primeiro mandato de prefeito de Novo Aripuanã, não houve campanha, visto que o prefeito foi escolhido pelo governador da época, Plínio Ramos Coelho que o nomeou ao cargo de prefeito. Este assumiu sem vice e sem câmara de vereadores, sem estrutura administrativa formada, governou e iniciou o desbravamento deste município com muito esforço e dedicação ao povo, de 10 de fevereiro de 1956 a 31 de dezembro de 1959 (Gouvêa, 2021. p. 56).

Nascido na cidade de Borba, Estado do Amazonas, no dia 24 de março de 1930, filho de Torquato Paula de Sá e Edwiges Palheta de Sá, Wilson Paula de Sá demonstrou trato para a política quando dirigiu-se para a capital, onde, nos anos secundários de estudos, dedicou-se

ao movimento estudantil no Colégio Estadual do Amazonas, chegando a ser diretor da Sessão de Intercâmbio e Propaganda, Redator do Jornal Estudantil “O Centro” e Secretário de Relações Exteriores da antiga União dos Estudantes do Amazonas.

Ainda jovem, lançou-se à carreira política assumido a vereança no município de Borba em 1951 pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Logo ele se consolida como uma liderança importante, pois, além de ter apoio popular, sua vida dentro dos movimentos culturais e literários na capital Manaus permitiram a construção de uma rede de relações políticas que, de certa forma, garantiam apoio a seus projetos.

Ah eu entrei na política praticamente, partidária, em 51. [...] Porque na política mesmo eu entrei aos 15 anos. Quando derrubaram Getúlio. E nós fizemos aqui em Manaus uma passeata [...] pedindo a volta de [...] Getúlio Vargas né. Aí foi que eu saí. Foi exatamente daí que eu tive vontade de fazer as coisas [...] pela minha pátria. O resultado foi [...] a oportunidade de disputar a vereança em Borba, aí eu fui para lá. E fui, como é que se diz assim... uma espinha de garganta para o prefeito da época. (Wilson de Sá ao Sr. Gouvêa, 2015).

Percebe-se com essa fala o engajamento político de Wilson Paula de Sá em consagrar uma militância que começa em movimentos que não necessariamente se direcionam a cargos eletivos, mas se voltam a um contexto de participação e destaque nas lutas do momento. Isso foi responsável, provavelmente, por deixar seu nome em evidência, como um sujeito aguerrido capaz de defender pautas e posicionamentos. É esse destaque que faz da sua figura elemento importante no meio político local, o que certamente o levou a ser eleito vereador em Borba e, a partir daí, ascender nesse cenário.

...ele é filho de Borba, ele é uma pessoa que também se dedicou muito a Borba, era borbense. Morreu agora recentemente com quase 97 anos de idade. Mas o Wilson, nós hoje somos gratos à inteligência, ao trabalho prestado pela nossa cidade pelo Wilson de Paula. Eu tenho duas referências. Uma é o Wilson de Paula [...] (Raymundo Lopes – Rayz, 2024).

Entender esse cenário político e social é de grande importância para a história de Novo Aripuanã para que essa memória não se perca ou seja apagada, pois forma uma espécie de patrimônio da comunidade considerando o fato de que, segundo Pollak (1992), esta não se resume à vida de uma pessoa, [apesar de este trabalho partir da história de vida de um sujeito político relevante] mas também é uma construção coletiva, um fenômeno construído, organizado a partir do presente, e em parte herdada.

#### 4. Carreira política de Wilson Paula de Sá

Após a consolidação do seu nome como possível de ser consagrado em cargos eletivos, dada sua vitória como vereador em Borba no ano de 1951, Wilson Paula de Sá fica sob os holofotes das elites políticas do Amazonas. Não à toa, que Plínio Coelho o convida para o cargo executivo em Novo Aripuanã. Sua vida enquanto funcionário da Secretaria da Fazenda fez com que a região fosse profundamente conhecida por ele, estabelecendo contatos pelas comunidades e aprofundando sua fama no interior.

...ele era serventuário da Secretaria de Fazenda, o primeiro cargo dele aqui em Novo Aripuanã, antigamente nós chamávamos de coletor, aquelas pessoas que faziam os manifestos. Passou-se esse período do Wilson de Paula como serventuário da SEFAZ, naquela época veio fazer uma visita técnica ao Rio Madeira, o governador era o Plínio Ramos Coelho, que estava visitando Nova Olinda, Borba, Novo Aripuanã, Manicoré e até o Humaitá. (Lopes – Raiz, 2024)

Apesar de, inicialmente Wilson Paula de Sá, não ter pretensão de ser prefeito de Novo Aripuanã, ele conhecia a cidade, pois visitava regularmente a região em função do seu trabalho de coletor, fazendo as cobranças dos impostos da produção para o recolhimento do imposto junto à Secretaria de Fazenda, SEFAZ. Portanto, ele já conhecia a cidade e suas peculiaridade.

A minha nomeação para prefeito de Novo Aripuanã [...] foi decorrente da observação que o Plínio fez sobre mim [...] Certa vez, eu estava lá na Boca do Jacaré, na casa do Luiz Fagu, quando passou [...] aquele motorzinho pequeno, que era do Juarez Horácio, de Cachoeirinha, em Manicoré. Era o Plínio Coelho que ia descendo, no barco do Juarez. E aí eu vi, né... Fiz aceno lá, (Wilson de Sá ao Sr. Gouvêa, 2015).

É muito peculiar que o Governador do Estado tivesse cedido a um aceno e parado para conversar com o então serventuário da SEFAZ. Não há evidência que o comprove, porém, para o próprio Wilson, é esse o marco inicial de um diálogo que, ao mesmo em que estabelece uma possibilidade de criação do município, faz emergir a proposta para que ele assuma o cargo de prefeito dessa localidade.

E ele parece que viu em mim. Mas ele disse que naquela vilegiatura dele, que ele fazia [...] no Amazonas, ele prometeu em Novo Aripuanã que quando ele fosse eleito [...] governador, ele criaria o município de Aripuanã. E aí ele

criou. Uma das primeiras providências dele foi criar o município. Não só em Novo Aripuanã, como em outras instâncias [...] (Wilson de Sá ao Sr. Gouvêa, 2015).

Figura 01: Wilson Paula de Sá em sua residência em Borba-AM em 1952.



Fonte: Acervo Família Sá

Mais do que alcançar a simpatia do governador do estado, Wilson obteve o reconhecimento de suas habilidades políticas para administrar o município. Isso porque isso por conta de sua recente, mas promissora trajetória até então.

Eu recusei essa função. Eu recusei duas vezes. Ele disse, não, Wilson, você tem que assumir pra você mostrar aos seus conterrâneos, aos seus amigos, que você tem capacidade pra isso. E eu quero lhe ver lá para fazer alguma coisa pela aquela gente que merece. Tá bom. Aí pronto, ele me conquistou [...] (Wilson de Sá ao Sr. Gouvêa, 2015).

Aceitar um cargo em um município que não possuía a menor estrutura para instalar os trabalhos de cargo executivo parecia um grande desafio. Porém, no discurso, parece que Wilson não resistiu tanto para finalmente deixar seu aceite ao governador. O desafio era organizar uma estrutura de governo. Não existia no município um prédio público adequado para a instalação do gabinete executivo, então tudo foi improvisado. Ao que parece, por conta dessa falta de espaço, não se chegou a constituir uma câmara de vereadores nesse mandato. O prefeito despachava em uma escola cedida para tal.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Eu cheguei em Novo Aripuanã, dia 9 de fevereiro e fui recebido pelo meu primo, Chico Sá, e os alunos de lá. Eram umas duas ou três horas da manhã, muito foguete essa coisa toda, eu me senti até emocionado. E aí começamos. Fomos lá para aquela escola, Pergentina Mittouzo, que depois destruíram. Inclusive, aquilo era para conservar [...]. O secretário foi Ramiro Possidônio da Fonseca. E eu [...] instalei o município. E de lá começou. (Wilson de Sá ao Sr. Gouvêa, 2015).

Nesse momento, fica evidente o quanto Wilson Paula de Sá estava preparado para ajudar no desenvolvimento da cidade. Pois, sabia das necessidades de um local que deveria passar por muitas transformações, demográficas, sociais, econômica e políticas. Segundo ele, o primeiro trabalho como administrador foi contratar um topógrafo para fazer o levantamento topográfico da cidade. Esse trabalho de base é muito celebrado pelo personagem, uma vez que são raros os municípios amazonenses que apresentam tal preocupação. Ruas largas, bairros bem distribuídos e um senso urbanístico pautado na possibilidade de crescimento da cidade.

Em sua fala, sem nenhuma modéstia, ele afirma que Novo Aripuanã seja, talvez, a única cidade do Amazonas que tenha a sua planta.

Sobre as primeiras obras... Eu lembro sim. Primeiro foi o levantamento topográfico da cidade. [...] Eu via nessa necessidade de fazer um saneamento e mandei fazer umas pedras pra botar o pessoal pra fazer [...] os seus sanitários. (Wilson de Sá ao Sr. Gouvêa, 2015).

Obras foram sendo construídas, um verdadeiro desbravamento do local, que não tinha absolutamente nada, nem um órgão, nem ruas, nem outras estruturas de um município. Ele era muito astuto e conseguia utilizar as verbas de forma consciente, por saber que não tinha muito recurso financeiro à sua disposição. O objetivo de desenvolver a cidade estava só começando, conforme, a fala de Wilson:

O primeiro mandato foi as escolas, essas coisas todinhas. Delegacia, não havia. E funcionou[...] depois. Não foi essa coisa. Aí o meu primeiro trabalho foi abrir as ruas. A rua a 19 de dezembro, 16 de fevereiro, todas elas foram abertas as da frente todinhas, todas elas. No primeiro mandato (Wilson de Sá ao Sr. Gouvêa, 2015).

As ruas da cidade foram abertas no primeiro mandato de Wilson Paula de Sá, e carregam essa história por trás de seu nome em homenagem as datas importantes do município. Um exemplo disso, é a rua 19 de dezembro, que representa a data de criação e aniversário de Novo Aripuanã. Percebe-se uma necessidade de estabelecer um simbolismo

que remonta, de uma forma ou de outra, o período de ascensão do município pois contempla uma história atrelada à sua vida.

Após esse mandato, Wilson Paula de Sá galgou o cargo de deputado estadual, sendo eleito no ano de 1962. Sobre esse período, os registros e os depoimentos não ofereceram qualquer indício. A pesquisa não conseguiu identificar como ocorreu esse período. Parece ter havido uma preocupação em fortalecer os vínculos políticos dentro da Assembleia Legislativa. Em seu curriculum há referência sobre participar em várias comissões, mas nenhuma ação efetiva enquanto legislador. Seu interesse parece ser mesmo o de oferecer-se como executivo do município de Novo Aripuanã cargo para o qual retorna em 1972 após acirrada disputa.

Eu fui eleito em 1962. Foi. Fui eleito deputado. Depois de deputado que eu fui eleito a segunda vez prefeito (Wilson de Sá ao Sr. Gouvêa, 2015).

Após uma luta deveras [ilegível], em que, àquela altura, a alta cúpula do seu partido a ARENA, tudo fez para obstaculizar sua eleição à prefeitura de Novo Aripuanã, foi contrariando a vontade dos escalões governamentais da época, eleito, de forma esmagadora, prefeito constitucional da cidade do estanho, alcançando uma votação consagradora sobre seu opositor. (Curriculum Vitae de Wilson de Sá, 1978, p. 02)

Nesse intervalo, depois de ser deputado estadual, Wilson, volta a ser o prefeito de Novo Aripuanã. Então ele retorna com o intuito de dar continuidade no trabalho neste município, o que revela a importância de seu primeiro mandato e necessidade de estabelecer uma leva de trabalhos para garantir sua popularidade e deter o avanço de seus adversários.

Passaram vários prefeitos. Passaram, ó. David Gatenha, Manoel Joaquim de Oliveira, Sebastião Duarte Alecrim e foi o Sebastião que passou novamente pra mim. Trabalho lá em Novo Aripuanã, nos primeiros anos, eles têm um caminho, eu lutei como deputado e lutei como prefeito (Wilson de Sá ao Sr. Gouvêa, 2015).

Essa luta de Wilson Paula de Sá em nível estadual e municipal mostram o quando essa vontade em desenvolver Novo Aripuanã era importante para ele. Que mesmo afastado do município, depois de seu primeiro mandato, ele não esqueceu da possibilidade de efetuar um retorno ao seu eleitorado. No segundo mandato, já havia uma certa oposição vinda do governo estadual:

Meu segundo mandato [...] Havia exatamente a posição do governo estadual. Mas quem cutucava era eu. Por exemplo, telefone, água, luz quando eu era

deputado e telefone, água, isso já foi comigo como prefeito, no segundo o mandato (Wilson de Sá ao Sr. Gouvêa, 2015).

Nessa fala, evidencia-se que Wilson sempre instigava o governo do estado para conseguir verbas para Novo Aripuanã. Sua postura aponta uma espécie de populismo, onde as melhorias da cidade aparecem como uma moeda de troca de apoio político dos munícipes. Mesmo assim, não se pode negar que, em um espaço onde a estrutura mínima parece muito precária, a instalação de qualquer melhoria representava importante avanço na organização da cidade.

Outro ponto importante é que Wilson tinha influência política considerável para acessar instâncias de poder que poderiam beneficiar o município. Além disso, contava com amplo apoio popular que, quase sempre, servia para pedir a poio e votos a seus indicados, resultando em constantes vitórias de seus aliados nas eleições. É inegável a influência que ele exercia nos políticos na época, e se estivessem sendo apoiados por ele, a chances de se elegerem eram grandes.

##### **5. Wilson Paula de Sá o luminescente apóstolo do verbo, o milionário da rima.**

A habilidade no trato com os discursos, a fala pomposa e a escrita impecável fizeram com que Wilson ficasse notabilizado enquanto sujeito eloquente e culto. Seus discursos na Assembleia Legislativa remontavam os tempos em que participava de clubes culturais e jornais escolares e da SAEL.

Seu estilo era tão notabilizado que a edição n. 22097 do dia 20 de janeiro de 1980 do Jornal do Comercio com o título “O Madeira e seus homens cultos” se dirige à Wilson como “O Luminescente Apóstolo do Verbo, o Milionário da Rima” traçando uma breve trajetória política do sujeito expondo o quanto sua eloquência era capaz de influenciar os círculos de discussão a respeito dos cenários eleitorais.

É poeta e orador de grandes recursos, tem o seu nome gravado como poeta político nos anais da história do lendário Madeira. Wilson de Paula pertence à nova geração dos Homens cultos do Madeira. Seus trabalhos no campo da poesia, tem alcançado grande receptividade por parte dos amantes da boa literatura poética. Como criador ele é simplesmente notável. Sua retórica é cheia de vibrações emocionantes, até parece que em outras idades foi contemporâneo de Cícero nos parlamentos romanos. O poeta já nasce poeta. Wilson de Paula já nasceu preconcebido para o vergel florido das letras poéticas. (Jornal do Comércio, 1980, p. 18)

Para ter uma ideia da dimensão do impacto de Wilson Paula de Sá, pode-se observar um breve currículo que aponta a sua formação e sua trajetória dentro dos círculos em que ele se colocava a circular. O currículo elenca: cursou o primário na cidade Borba, e o secundário na capital do Amazonas, Manaus. O documento mostra ainda que ele foi membro da Diretoria de Centros Estudantis Plácido Serrano (Colégio Estadual do Amazonas) como diretor da sessão de intercâmbio e propaganda e diretor do Jornal estudantil “O Centro”. E secretário das relações interiores da antiga União dos Estudantes do Amazonas, quando era seu presidente, o então acadêmico de direito Amando Andrade de Menezes.

Ele também pertenceu a várias entidades de caráter cultural, à Sociedade Amazonense de Estudos Literários (SAEL) da qual foi orador oficial. Publicou diversos trabalhos literários nos periódicos locais, principalmente poesia. Exerceu em 1949 o cargo de datilógrafo-interino da antiga chefatura de polícia, oportunidade que serviu de secretário da Delegacia Especial de Investigação e Capturas. Disputou a eleição em Borba em 1951, sendo eleito pela legenda do PTB, em 1955 foi nomeado prefeito de Novo Aripuanã, por Ato Governamental. Em 1962 é eleito deputado à assembleia legislativa do estado pela legenda PCD alcançando 794 votos. Em 1966 disputa novamente a eleição pela assembleia com a Aliança Renovada Nacional (ARENA), tornando-se o 1º secretário da assembleia. Em 1972, é eleito prefeito de Novo Aripuanã, e desta vez constitucionalmente (Curriculum Vitae de Wilson de Sá, 1978).

Por todas essas ações, Wilson de Paula de Sá, era conhecido como um homem dotado de muita inteligência e sagacidade, da escrita como poucos, como é visível na fala do Sr. Rayz:

Ele foi uma pessoa muito inteligente. Era poeta, escritor. E ele foi um dos criadores da Escola Francisco Sá, naquela altura. Iniciou o trabalho na Escola Francisco Sá. E foi uma pessoa muito importante para a nossa cidade (Raymundo Lopes – Rayz, 2024).

Infelizmente seus escritos e discursos não foram localizados nos acervos. Mas é mister que esse estudo desperte alguma sensibilidade para que colecionadores e tutores dessa documentação as tragam à luz para aprofundar os estudos sobre essa face do sujeito.

## **6. Contribuições para o município de Novo Aripuanã que resistem ao tempo e sucumbem ao esquecimento**

As memórias do tempo em que Wilson Paula de Sá atuava como gestor de Novo Aripuanã, estão caindo no esquecimento, visto que é natural do processo de formação das memórias selecionar os elementos que serão lembrados ou esquecidos. Para discorrer um pouco sobre as muitas contribuições de Wilson para o município, temos a fala de seu Rayz, que esteve ao seu lado no primeiro momento de Wilson de Paula como prefeito de Novo Aripuanã:

...Wilson de Paula foi um desbravador da nossa cidade. Ele não deixa de ter seu trabalho voltado. Porque, hoje, ele é uma pessoa, assim, de referência à nossa cidade. Nós devemos muito. Porque ele criou a Avenida 19 de Dezembro. Ele iniciou a parte da Avenida 16 de Fevereiro. E várias viciniais da nossa cidade. Castelo Branco, Cônego Bento. Era Cônego Bento de Sousa. Porque tinha um padre que brigava com ele, que só... Padre Bento. Porque tinha que ter a rua Cônego Bento. E, na frente da igreja, ele fez uma praça [...] (Raymundo Lopes – Rayz, 2024).

Assim, como no discurso do próprio Wilson, o senhor Rayz, também reconhece esses feitos, pois estava muito próximo dele nesse período, e emenda:

É Wilson, ele foi... ele iniciou o trabalho. A prefeitura não existia. Existia ali, ao lado do posto do Newtinho, dois chalés, onde foi alugada para a prefeitura. E ele não teve a felicidade de construir um prédio para a prefeitura. Lá era a prefeitura, onde funcionava toda a estrutura do município (Raymundo Lopes – Rayz, 2024).

Por mais que não tenha construído a sede da prefeitura, ele ajudou na questão de idealizar isso, para que fosse possível concretizá-lo mais adiante. Pois sabia, que muitos órgãos eram necessários para que as questões administrativas pudessem ocorrer. Alguns dos grandes marcos de seu governo foi a escadaria e o mercado municipal:

É claro que ele apenas iniciou a pedra fundamental na própria escadaria. A obra foi do Manoel Joaquim de Oliveira. Mas, o Mercado Gerônimo Frota foi de autoria. E, hoje, ele é um patrimônio do município. Nós não podemos mexer de jeito nenhum na estrutura frente daquele mercado [...] (Raymundo Lopes – Rayz, 2024).

O próprio mercado é uma obra muito elevada para a época e com as poucas condições econômicas que o município possuía. E a escadaria municipal, com uma estrutura diferenciada, que resiste ao longo do tempo, e é um dos cartões postais da cidade. Todas foram obras iniciadas e outras efetivadas nos mandatos de Wilson Paula de Sá, e devem ser lembradas como resultado positivo de uma época em que este município estava em pleno desenvolvimento e que teve a frente desse projeto, um político destemido, extremamente inteligente e que amava esse povo. E essa relevância dos feitos de Wilson de Paula, parecem estar apagadas ou não levadas adiante, pois a geração atual não sabe quase nada do passado deste município e dos grandes nomes de políticos que merecem destaque. E a melhor maneira de contar sobre esse cenário é através da História Oral, que trouxe esse momento importante à tona, através de um estudo acadêmico.

## **7. Considerações finais**

Este relato de experiência, além de demonstrar as habilidades de pesquisa em história, traz a trajetória de um importante personagem político para Novo Aripuanã e uma parte do que ele representou e ainda representa para essa localidade. Estudos nessa área são importantes para que a memória de uma comunidade não seja perdida nas brumas do tempo. Além disso, demonstram faces de um objeto que eram desconhecidas por muitos sujeitos do presente e podem ser representativos de uma vivência e inspiradores para projetar outras trajetórias.

O estudo mostrou que foram feitas muitas ações em direção ao desenvolvimento do município, a política local foi se desenhando através dos primeiros passos de Wilson, que colaborou com as primeiras configurações nessa área política. Porém, sua contribuição reside no fato que servirá para salvaguarda de uma parte da história do município de Novo Aripuanã, perfazendo um dos objetivos perseguidos.

Por fim, pretende-se que esse trabalho, seja importante para o registro da história local, visto a escassez de trabalhos acadêmicos que tratem dessa temática de forma mais específica.

## 8. Fontes

Currículo Vitae de Wilson Paula de Sá. Acervo familiar. 2024. Manaus-Am. p.01 - 02. 24 de maio de 1978.

Raymundo Albuquerque Sobrinho-Rayz. **Em Pesquisa Histórica: Trajetória Política De Wilson Paula De Sá Em Novo Aripuanã.** Novo Aripuanã, Amazona, setembro de 2024.

WALDOMIRO, Rodrigues Correa. O Madeira e os seus homens cultos. Jornal de Itacoatiara a/c Jornal do comércio, Manaus-AM – edição de nº 22907. 1978. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReaderMobile.aspx?bib=bndigital.bn.br> Acesso em: 15 de outubro de 2024.

Wilson Paula de Sá. **Relato De Experiência Em Pesquisa Histórica: Trajetória Política De Wilson Paula De Sá Em Novo Aripuanã.** Entrevista cedida por Francisco Gouvêa. Novo Aripuanã, Amazonas, junho de 2015.

Wilson Paula de Sá em sua residência em Borba. Foto do acervo pessoal de Wilson Paula de Sá. Altura 1280 cm x 960 cm. 1,2 MP. 1952.

## 9. Referências

DUTRA, M, J. L. Formação de municípios no Amazonas após a Constituição Federal de 1946: fragmentos de uma história interrompida e esquecida. Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia, Manaus, AM, Brasil. 2018.

GIL, Antônio, Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** Ed. 4. São Paulo. Atlas. 2002.

GOUVÊA, F. C.F. **História do Nosso Povo, Novo Aripuanã-AM.** Campinas, SP :D7 Editora. 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/> Acesso em: 31 de março de 2024.

JORNAL DO COMÉRCIO. Edição de nº 22907. 1980. [Memória.bn.gov/DocReadmolibe.aspx?bib=170054\\_02&pesq=novo+aripuana&hf=bndigital.bn.br](https://memoria.bn.gov/DocReadmolibe.aspx?bib=170054_02&pesq=novo+aripuana&hf=bndigital.bn.br) Acesso: em 15 de outubro de 2024.

MEIHY, J.C. S. B. **Manual de História Oral.** São Paulo: Vértice, 2015.

MEIRELES, H. L. **Direito Municipal Brasileiro.** 11. ed. São Paulo: Malheiros Editores, 1998.

PORTAL DO AMAZONAS. Novo Aripuanã. Disponível em: <https://portalamazonia.com/amazonia-az/letra-n/novo-aripuana> Acesso em: 24 de março de 2024.

POLLAK, Michel. **Memórias e Identidade Social. Estudos Históricos.** Rio de Janeiro. Vol. 05, n.10. 1992. P. 200-2012.

PORTELLI, Alessandro. **História Oral como arte da escuta.** Letras e Vozes. São Paulo. 2016.

QUEIRÓS, César Augusto Bubolz. O Trabalhismo de Plínio Ramos Coelho e o Golpe de 1964 no Amazonas. **Revista Mundos do Trabalho**, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 49–65, 2017. DOI: 10.5007/1984-9222.2016v8n15p49. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/mundosdotrabalho/article/view/19849222.2016v8n15p49>. Acesso em: 22 out. 2024.SAES, A. A. M. A questão da evolução da cidadania política no Brasil. *Estudos Avançados* 15 (42), 2001.